



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CASA CIVIL

São Paulo, de abril de 2015

CC-ATL nº 110/2015

Senhor 1º Secretário

Tendo em vista o disposto no artigo 20, inciso XVI, da Constituição do Estado, venho transmitir a essa ilustre Assembleia, por intermédio de Vossa Excelência, manifestação a respeito da matéria relativa ao Requerimento de Informação nº 42/2015, dos Deputados João Paulo Rillo e outros.

Reitero a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

Edson Aparecido dos Santos
SECRETÁRIO - CHEFE DA CASA CIVIL

A Sua Excelência o Senhor Deputado Enio Tatto, 1º Secretário da Egrégia Mesa da Assembleia Legislativa do Estado.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

GABINETE DO SECRETÁRIO

Praça da República, 53 - sala 204 - CEP: 01045-903

PROCESSO: 0042/2015/!TL

ASSUNTO: Requerimento nº 0042 /2015

Nos termos do artigo 20, inciso XVI da Constituição do Estado de São Paulo, combinado com o artigo 166 da XIV Consolidação do Regimento Interno, requereamos seja oficiado ao Senhor Secretário de Estado da Educação Herman Jacobus Cornelis Voorwald, para que preste informações sobre os impactos da crise de abastecimento de água nas escolas públicas do Ensino Básico.

1— Qual o número de escolas no Estado de São Paulo já atingidas pela falta de água?

R- Todas as escolas da rede estadual de ensino, trabalham com a perspectiva do uso consciente de água, com equipes técnicas que dedicam atenção especial a ações preventivas e aos problemas que podem resultar em desabastecimento, como vazamentos, por exemplo.No contexto da estiagem, a Pasta reforçou as ações. Foi estabelecida a estratégia de manter um estreito relacionamento com as concessionárias, notadamente a SABESP, visando priorizar e agilizar os pedidos protocolados pelas unidades escolares que manifestarem a necessidade emergencial de envio de caminhão pipa para evitar transtornos aos alunos e professores. A parceria consiste também na prestação de assistência por meio de visitas às escolas.Os técnicos das concessionárias realizam inspeções periódicas com o objetivo de sugerir, em eventual necessidade, soluções como aumento da capacidade de reservação, regulagem de hidrômetros, aumento da bitola da tubulação do ramal predial, conserto ou instalação de bombas, entre outras.

2 - Quais os problemas já levantados pela Secretaria em relação a essa situação?

R- No caso da Região Metropolitana de São Paulo, a SABESP vem implementando ações de combate a perdas, redução de pressão em sua rede pública de abastecimento, transferência de água entre sistemas e bônus.Com a redução do fluxo, escolas localizadas em regiões de alto relevo, atingidas pela baixa pressão, se utilizam do expediente de solicitar à concessionária envio de caminhão pipa para suprir eventual falta de água temporária.

3 - O que está sendo mais afetado – a área de limpeza, higiene pessoal dos alunos, produção de refeições?

R-A eventual falta de água temporária afeta em geral toda a atividade escolar. Entretanto, quando ocorre, a prioridade é pelo uso racional da água e se concentra na higiene pessoal e merenda.

4 - Como tem sido socorridas as escolas já totalmente sem água?

R- Inicialmente as escolas efetuam protocolo de solicitação de caminhão pipa, através do serviço de atendimento da concessionária. Obtido o número, as escolas preenchem formulário (check list) informando dados complementares sobre quantidade de alunos por turno e das condições de sua reservação, bem como do funcionamento de sistema de recalque. Os dados são encaminhados pelas escolas aos Núcleos de Obras de Manutenção –



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO
Praça da República, 53 - sala 204 - CEP: 01045-903

NOMs, de suas respectivas Diretorias de Ensino, que os envia a esse Centro, para triagem quanto a pertinência do pedido. Constatada a real necessidade de atendimento emergencial, é encaminhado e-mail solicitando a agilização do protocolo solicitado pela unidade escolar. Ainda em relação ao atendimento emergencial, podem ser utilizados os serviços contratados pela FDE, por meio de empresa especializada, que possui capacidade de fornecer água potável, via caminhão pipa, para escolas que não são atendidas pela SABESP.

5 - Como estão sendo trabalhadas as informações aos pais?

R- Através de encontros periódicos promovidos pelas escolas, tendo como objetivo a conscientização da comunidade do entorno escolar quanto a correta e adequada utilização dos recursos hídricos, visando provocar mudanças de hábitos, eliminação de desperdícios, com foco na conservação e conseqüente aumento da disponibilidade do recurso água. Nos encontros também são abordadas informações sobre a criticidade hídrica, as medidas que estão sendo tomadas pela administração estadual para o seu enfrentamento e da campanha em mídia com divulgação de dicas de economia com ênfase à colaboração da população no enfrentamento da crise.

6 - Quais as medidas já adotadas para o enfrentamento do problema?

R- Desde 2008, em parceria com a SABESP, foi desenvolvido o Programa de Uso Racional da Água (PURA) em escolas da rede estadual de ensino, por meio da modernização do sistema hidráulico das escolas, compreendendo a instalação de aparelhos, louças e equipamentos sanitários economizadores, mais eficientes e equipamentos de telemedição, com a finalidade de promover a redução de perdas, combate ao desperdício, melhor gestão, racionalização do uso e diminuição do consumo de água, adotando metodologias e tecnologias de ponta. Desde 2010, o programa permitiu economia de cerca de 2,7 milhões de metros cúbicos, equivalente a R\$ 82 milhões, em 628 unidades de ensino da capital e região metropolitana de São Paulo. O escopo do programa contém também ações de capacitação que estão sendo implementadas em escolas, beneficiárias ou não pelo PURA, tendo como objetivo a conscientização da população usuária/alvo (servidores, funcionários, professores e aprendizado de alunos), bem como da comunidade do entorno escolar. Sobre a gestão e monitoramento do consumo, o programa disponibiliza a telemedição (controle de hidrômetros), que visa garantir a redução e manutenção do consumo de água nos patamares recomendados pelo PURA para edificações escolares, bem como agilizar eventuais ações corretivas no sistema hidráulico das escolas (tais como vazamentos) evitando perdas e desperdícios de água por longos períodos. Já está em andamento a construção de uma tubulação específica, que capta água pluvial, cujo sistema desenvolvido garante a coleta adequada para reuso, bem como tratamento apropriado da água de 104 unidades escolares. Do total, 11 obras já foram concluídas e permitem o aproveitamento hídrico.

7 - Quais as metas a serem alcançadas que podem minimizar as dificuldades?



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO

Praça da República, 53 - sala 204 - CEP: 01045-903

R- No combate ao desperdício, em parceria com a SABESP, estamos implementando a continuidade do Pura e a Telemídiação em 1.093 novas unidades, atingindo 100% das escolas localizadas na Região Metropolitana de São Paulo abastecidas pela SABESP. Estima-se que a conclusão do PURA nas 1.093 unidades deverá propiciar economia de 300 mil metros cúbicos/ano, equivalente a R\$ 22 milhões/ano. Esta meta deverá ser atingida em 2018 quando o programa estará concluído. No âmbito das escolas localizadas no Interior e que são abastecidas pelo fornecimento de água da SABESP, totalizando 1.143 unidades, estima-se que a implementação do PURA, prevista para ser concluída em 2019, deverá reduzir o consumo anual de água das escolas em 166 mil metros cúbicos, ou seja, R\$ 11 milhões/ano. A partir de 2019, estima-se implementar programas semelhantes ao do PURA, para eficiência das demais 2.466 escolas da rede estadual de ensino, tendo como referência a meta de redução em cerca de 10% do consumo de água de cada escola.

8 - Qual o órgão da Secretaria responsável pelas ações na crise?

R- O órgão responsável por estas ações é a Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços Escolares – CISE, por meio do Departamento de Gestão de Infraestrutura – DGINF, Centro de Normatização e Acompanhamento de Utilidade Pública – CENUP.

9 - Se a situação se agravar qual a solução imediata a ser tomada?

R- Além das medidas elencadas, anteriormente, está sendo desenvolvido plano de contingenciamento, para enfrentar o eventual agravamento da crise, que consiste nas seguintes ações: aumento da reservação; sistema alternativo de abastecimento; gerenciamento e monitoramento das demandas; livre trânsito de caminhões pipa; garantia de segurança no transporte de água e uso pela escola.

10 - A Secretaria tem alguma noção sobre a possibilidade de suspensão das aulas?

R- Não há nenhuma indicação de necessidade de suspensão de aulas. As ações preventivas são realizadas em todas as unidades de ensino e reforçadas nas escolas da Grande São Paulo, abastecidas pelos Sistemas Cantareira e Alto Tietê da SABESP.

G.S., em 19 de Março de 2015

Assinado no original

HERMAN JACOBUS CORNELIS VOORWALD
Secretário da Educação